



225 West 86th Street, suite 1109
New York 10024, U.S.A

Av. Calógeras, 15 / 13º andar - cobertura
Rio de Janeiro, RJ 20030-070, Brasil

info@brazilfoundation.org
www.brazilfoundaition.org

Boletim Vol. 3 Número 11

Caros amigos,

Esta edição do nosso boletim tem razão de sobra para ser especial para a **BrazilFoundation**. Especial, porque nela estamos divulgando mais detalhes sobre os 25 projetos de organizações não-governamentais brasileiras selecionadas para receber o nosso apoio este ano. São iniciativas que, com um misto de criatividade, dedicação e coragem, tocam o âmago de questões sociais que ainda são o principal obstáculo para um desenvolvimento mais igualitário e justo do nosso país.

Neste boletim também estamos divulgando os resultados do nosso evento oficializando a Campanha de Arrecadação de 2005, o Segundo Baile Anual de Gala, uma festa que não só fez história pela participação positiva da comunidade de doadores, mas também pela impressionante animação e generosidade que marcou a noite.

Aproveito para lembrá-los que se inicia nos Estados Unidos o trimestre em que empresas e indivíduos tradicionalmente encaminham suas doações a entidades e organizações filantrópicas. Este ano, a **BrazilFoundation** foi incluída na lista da United Way e da Combined Federal Appeal (CFC). Esta nova opção vale para todos aqueles que trabalham em grandes empresas e multinacionais que participam nestas campanhas filantrópicas. Não se esqueçam que, ao incluir a **BrazilFoundation** na sua lista de doações, vocês não só estarão assegurando o benefício da dedução do imposto de renda, mas também garantindo que seu dinheiro fará uma enorme diferença na construção de um Brasil melhor.

Boa leitura,

Leona Forman

Leiam nesta edição:

- **GALA ANUAL 2004**
Em ritmo de samba, BrazilFoundation arrecada numa noite US\$ 250,000 para projetos sociais.

- *Projetos*
 - **PROJETOS SELECIONADOS EM 2004**

 - **CIDADANIA**
Projetos em todo o País ajudam comunidades excluídas a recuperar seus direitos.

- **EDUCAÇÃO**
ONGs alfabetizam e apóiam a escolha de profissões.
- **DIREITOS HUMANOS**
Quatro projetos vão à luta para defender minorias e acabar com o preconceito.
- **CULTURA**
Preservando tradições e semeando arte nos rincões do Brasil.
- **SAÚDE**
Para promover saúde, ONGs concentram-se em adolescentes em situações de risco.
- *Eventos*
 - **O PODER DA MÚSICA** - Coral de ex-alunos de Yale dá canções de presente a crianças da Cidade de Deus.

GALA ANUAL 2004

Em ritmo de samba, BrazilFoundation arrecada numa noite US\$ 250,000 para projetos sociais.



Patrícia Poeta, Márcia Cid Ferreira, Edegar Cid Ferreira, Leona Forman, Sônia Braga, Rai, Roberta Mazzariol e Flavia Lana Gomes dos Santos.

O clima de festa tomou conta do restaurante Cipriani da Rua 42, em Nova York, no dia 21 de setembro, durante o Segundo Baile Anual de Gala da **BrazilFoundation** para beneficiar programas sociais brasileiros. Os 425 participantes, entre eles empresários, políticos, artistas, profissionais do mercado financeiro, estilistas e modelos, foram energizados por esta nova oportunidade de contribuir para a transformação do Brasil. “Este segundo gala mostra que nasceu uma nova comunidade filantrópica em Nova York e que ela está aqui para ficar”, disse Patrícia Poeta, correspondente da TV Globo e mestre de cerimônia do evento.



Susane Worcman entrega homenagem a Edegar Cid Ferreira.

O baile de gala, em sua segunda edição, acrescentou um toque do estilo brasileiro à temporada de arrecadação de fundos de Nova York, que normalmente ocorre durante o último trimestre do ano. As 42 mesas do enorme salão de banquetes do Cipriani foram decoradas com arranjos de girassóis doados por Zezé Flores, popular florista brasileiro em Nova York. Charlô Whatley, aclamado *chef* de São Paulo, serviu aos convidados um menu criativo inspirado em pratos típicos brasileiros, como carne seca na moranga e farofa. A presença de celebridades como Sonia Braga e o campeão mundial de futebol Raí de Oliveira adicionaram brilho à animação que marcou a noite.

Os setores profissionais representados no evento demonstram a riqueza do talento e capacidade profissional de brasileiros que hoje trabalham nos Estados Unidos. No baile, a **BrazilFoundation** homenageou três visionários, líderes em suas áreas de atuação, pelos investimentos sociais que fazem no Brasil: Alain Belda, presidente da Alcoa Inc., por ser um dos primeiros empresários brasileiros a investir em programas de transformação social, através do Instituto Alcoa e Fundação Alcoa do Brasil; Edegar Cid Ferreira, presidente do Banco Santos e da Brazil Connects, por divulgar a cultura e a arte brasileiras em museus do mundo; e Raí, que junto com Leonardo Nascimento criou a Fundação *Gol de Letra*, ONG que dá oportunidades a mais de 500 adolescentes de bairros pobres de São Paulo e Rio de Janeiro por meio da educação e do esporte.



Leona Forman, Alain Belda e Patrícia Poeta.

Entre os presentes também estavam o Embaixador Júlio César Gomes dos Santos, cônsul do Brasil em Nova York; o ministro de Relações Exteriores de Timor Leste e Prêmio Nobel da Paz José Ramos-Horta; o ministro de Relações Exteriores e embaixador de Lichtenstein junto à ONU, Christian Wenaweser; Marcelo Gomes, primeiro bailarino do American Ballet Theater; a modelo Luciana Curtis e os designers Carlos Miéle e Francisco Costa.



Roberta Mazzariol e Patrícia Lobaccaro entregam homenagem ao Raí.

Para muitos dos participantes, o baile foi uma maneira de colaborar com o desenvolvimento do País mesmo estando longe. Foram arrecadados US\$ 200.000 na festa, o que propicia uma doação adicional de US\$ 50.000 pela Fundação Avina, da Suíça. "A **BrazilFoundation** é uma das instituições mais importantes que unem o Brasil aos Estados Unidos", disse Gilberto Penna, diretor da Companhia Vale do Rio Doce. "É fundamental saber que todo o dinheiro doado vai para as pessoas certas — aquelas que precisam."

Artistas e estilistas doaram obras para um leilão que também levantou fundos para os programas apoiados pela **BrazilFoundation**. O quadro "Engraxate", de **Vik Muniz**, que ilustrou o convite e a capa do Livro de Tributos do Gala, foi arrematado por US\$ 16,5 mil. "Jennifer", uma serigrafia de Romero Britto, alcançou US\$ 2,3 mil.

Os setores profissionais representados no evento demonstram a riqueza do talento e capacidade profissional de brasileiros que hoje trabalham nos Estados Unidos. No baile, a **BrazilFoundation** homenageou três visionários, líderes em suas áreas de atuação, pelos investimentos sociais que fazem no Brasil: Alain Belda, presidente da Alcoa Inc., por ser um dos primeiros empresários brasileiros a investir em programas de transformação social, através do Instituto Alcoa e Fundação Alcoa do Brasil; Edemar Cid Ferreira, presidente do Banco Santos e da Brazil Connects, por divulgar a cultura e a arte brasileiras em museus do mundo; e Raí, que junto com Leonardo Nascimento criou a Fundação *Gol de Letra*, ONG que dá oportunidades a mais de 500 adolescentes de bairros pobres de São Paulo e Rio de Janeiro por meio da educação e do esporte.



Malu e Sérgio Millerman com Leona Forman.



Francisco Costa, Sônia Braga, Hélio de Souza e Marcelo Gomes.

O número de empresas que participaram do evento este ano saltou 157% e incluiu a Camargo Corrêa, a Alcoa Inc., e o HSBC Bank como benfeitores do evento. Pfizer, JP Morgan Chase, Banco Santos, Atlas Advisor e Companhia Vale do Rio Doce foram os patronos. Bloomberg, Kroll Inc., George Weiss Associates, Lehman Brothers, Mission Capital Advisors, Safra Bank, Smith Barney Citigroup foram os apoiadores.

A preparação para a terceira edição do Baile de Gala já foi iniciada. A data prevista para a festa é 15 de setembro de 2005.

Clique no link abaixo para mais fotos do Baile de Gala 2004:

http://www.brazilfoundation.org/pt/html/events_gala04_gallery.html

— *Sylvia Maria Gross*

PROJETOS SELECIONADOS EM 2004

Há três anos, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a **BrazilFoundation** comemorava suas quatro primeiras doações. Este ano, no mesmo local, reunimos os representantes dos 25 projetos selecionados para o apoio em 2004. É com orgulho que apresentamos as iniciativas apoiadas neste Boletim especial.

Estas iniciativas são as vozes do Brasil. Vozes de uma sociedade sofrida, desassistida há séculos e muitas vezes perseguida. A **BrazilFoundation** tem o privilégio de saber ouvir e reconhecer essas vozes, porque ouvimos não as queixas e lamentações, mas a resistência, a coragem e a esperança de encontrar os caminhos para um futuro melhor.



Coordenadores dos projetos selecionados em 2004.

Dois dos projetos são dedicados ao mais antigo habitante destas terras: o indígena, uma população de 700 mil pessoas composta de 210 etnias e 170 idiomas. Uma das iniciativas atende ao sul da Bahia, onde vivem 1.900 índios Pataxós Hã Hã Hãe. A outra nasceu no Mato Grosso do Sul, onde as tribos Terena e Guarani somam mais de 20 mil habitantes.

Os quilombos, que foram reduto de fuga e resistência dos negros escravizados, estão representados mais uma vez. No ano passado, apoiamos um projeto em 3 antigos quilombos do Maranhão. Este ano, um grupo de São Paulo recebe nosso apoio. As 700 comunidades quilombolas têm hoje uma população estimada em 2 milhões de pessoas, que vivem muitas vezes em condições precárias.

Estamos apoiando três projetos para o resgate e a manutenção de tradições e culturas; iniciativas que estimulam não só o diálogo intercultural, mas também a sócio-diversidade — uma riqueza brasileira que só recentemente tem sido prestigiada.



Platêia do evento de apresentação dos projetos selecionados em 2004.

A lista dos selecionados também inclui três iniciativas que, por seu público alvo, encontram dificuldade em adquirir recursos. Elas tratam de um dos mais graves e tristes problemas atuais: a população carcerária — desassistida antes, durante e depois de suas penas. Segundo um Relatório do Sistema Penitenciário, o número de presos no Brasil dobrou em 8 anos e soma, de acordo com os últimos dados, cerca de meio milhão de pessoas. Desse total, 95% são homens entre 20 e 29 anos.

Para concluir o processo de seleção de projetos, atravessamos o Brasil – de Norte a Sul, de Leste a Oeste – visitando os 40 finalistas. No Acre, encontramos os seringueiros, guardiões da floresta e um exemplo de como o homem pode conviver com a Natureza sem destruí-la, apesar de tirar dela o seu sustento. No Pará, vimos exemplos das valorosas mulheres deste País, com o belo artesanato de Santarém. No Nordeste, região maravilhosa e sofrida, encontramos um pouco de tudo: projetos de educação, cidadania, direitos humanos e cultura; envolvendo crianças, jovens, mulheres e homens. Do Rio e de São Paulo, selecionamos projetos originais, que oferecem a jovens de baixa renda uma oportunidade para descobrir e desenvolver seu potencial em atividades a que não teriam acesso.

Terminada a seleção, olhando para o conjunto dos projetos, tivemos uma visão que nos fez sorrir: vimos o Brasil como um imenso quintal, onde um povo que planta milho, mandioca, café, banana, caju, plantas medicinais e até cria peixe vive numa relação harmônica com a terra e com seus vizinhos.

Nosso maior desejo é que você venha descobrir este quintal com a **BrazilFoundation** e decida ajudar a enriquecer ainda mais essa paisagem.

Boa leitura!

Susane Worcman
Vice-presidente



Susane Worcman, Patrícia Lobaccaro e Leona Forman durante o evento de apresentação dos projetos selecionados em 2004.

Projetos em todo o País ajudam comunidades excluídas a recuperar seus direitos.

Qual é a importância de uma escritura, uma carteira de identidade, ou um título eleitoral? Estes documentos representam uma ferramenta fundamental para o exercício da cidadania. No Brasil, os preceitos básicos da Constituição muitas vezes estão longe da realidade vivida pelos cidadãos do País. Os projetos de cidadania que a **BrazilFoundation** escolheu este ano ajudam brasileiros marginalizados a exercer seus direitos e a reconhecer suas responsabilidades como membros legítimos de uma nação.

A luta do cidadão por seus direitos no Brasil passa por um caminho muito diferente do de países mais desenvolvidos. Em vez de se concentrar numa batalha pelo estabelecimento de garantias legais, como ocorreu no movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, as leis brasileiras já estabelecem oportunidades igualitárias. Sheila Nogueira, analista de projetos da **BrazilFoundation**, explica que a exclusão social existe no País porque o governo não consegue garantir o que já é lei.

Sem um papel mais atuante do Estado, o esforço para proteger seus direitos começa com os próprios cidadãos. Mas muitos brasileiros ainda lutam pela sobrevivência, sem ter renda suficiente, acesso à nutrição básica, água tratada, ou mesmo um sistema de esgoto. Os 10 projetos na área de cidadania que a **BrazilFoundation** selecionou procuram criar as condições que tornarão brasileiros marginalizados participantes plenos da sociedade. O esforço para cumprir este trabalho complexo tem que ser feito em várias frentes.

Renda cria independência

Promover cidadania em comunidades pobres frequentemente significa ajudar a população a encontrar uma forma de viver com mais dignidade. Como resultado, criar meios para famílias gerar o próprio sustento é tema central para muitas das ONGs que a **BrazilFoundation** está apoiando. Vários projetos procuram respostas que estejam ao alcance dos moradores de comunidades distantes dos centros urbanos, evitando desse modo a exposição às terríveis condições de vida que a maioria dessas populações é obrigada a enfrentar quando migra do campo para a cidade grande.

O Artesanato Ribeirinho de Santarém apóia a comercialização de cuias decoradas, um produto singular desenvolvido por mulheres daquela comunidade, no Pará. A venda das cuias traz renda para as famílias e também o reconhecimento do trabalho das mulheres. Zenilda Bentes, coordenadora do projeto, explica que o apoio da **BrazilFoundation** é fundamental para a continuação da associação que une as artesãs. A associação também vai poder desenvolver, com os recursos, novos canais de venda para os produtos no eixo Rio-São Paulo.



Artesanato Ribeirinho de Santarém - cuias decoradas.



Agroecologia e Cultura - casa típica de seringueiro do Acre.



Capacitação e Geração de Trabalho - morador do assentamento Filhos de Sepé.



Cafeicultura - trabalhadora rural.

Os seringueiros da floresta de Assis Brasil, no Acre, sofrem com o declínio da indústria da borracha. O projeto **Agroecologia e Cultura** recupera as tradições locais e procura meios sustentáveis para desenvolver riquezas naturais, melhorar a nutrição e criar renda para os participantes.

Em Viamão, Rio Grande do Sul, o projeto **Capacitação e Geração de Trabalho e Renda em Rizipiscicultura**, do **Instituto Preservar**, vai oferecer a 200 assentados assistência técnica para a produção do arroz e peixes.

Várias outras iniciativas também procuram limitar o êxodo rural. O projeto **Cafeicultura de Produção Familiar**, no Espírito Santo, vai ensinar 30 famílias de Córrego da Prata como plantar, colher e vender café. Em Pernambuco, no **Assentamento Nova Canaã**, 38 famílias de trabalhadores rurais (recém-assentados) aprenderão como construir tanques e criar peixes. A Associação Rural do Chora, em Santana do Acaraú, Ceará, vai ampliar uma minifábrica de beneficiamento de caju e dar cursos para moradores da comunidade através do projeto **Chora Alegria de Beneficiamento do Caju**.

Os projetos apoiados pela **BrazilFoundation** também procuram melhorar a vida em áreas urbanas. Em Turvo, cidade com um dos índices de mortalidade infantil e analfabetismo mais altos do Paraná, o projeto **Produção Agroecológica de Plantas Mediciniais** melhora a saúde ensinando aos beneficiados como cultivar plantas medicinais. Ao mesmo tempo, a iniciativa oferece uma fonte de renda com a venda das plantas, melhora a qualidade de vida, e protege o meio ambiente.

Trabalhadores de Catas Altas da Noruega, em Minas Gerais, costumavam viver da extração da pedra-sabão e da produção de carvão vegetal, mas hoje essas práticas foram proibidas pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), deixando parte da comunidade sem seu sustento. A **Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de Santo Inácio** quer criar oportunidades de trabalho na região com o projeto **Santo Inácio Melhor**, que incentiva o comércio de plantas nativas e a produção de açúcar mascavo.

Um assunto crítico nos centros urbanos do Brasil é o futuro da enorme população carcerária. Os presidiários frequentemente voltam às ruas sem meios de sobrevivência e acabam cometendo novos crimes. Em Brasília, o projeto **Reciclando Papéis e Vida** tenta criar uma alternativa. Com a ajuda da **BrazilFoundation** e em parceria com a Universidade de Brasília, presidiários estão aprendendo a fabricação artesanal de papel e encadernação e higienização de livros e arquivos. Os cursos foram definidos tendo como referência um mercado de trabalho com grande demanda na cidade de Brasília.

Desenvolvendo lideranças

Novos líderes são essenciais para o desenvolvimento de comunidades. Como mostram iniciativas em todo o País, novas lideranças estão emergindo entre as vítimas da exclusão social para construir um Brasil mais justo. O projeto **Escola de Desenvolvimento Local**, de Fortaleza, apóia a próxima geração de líderes sociais. A **BrazilFoundation** vai financiar três prêmios dados pelo



Produção Agroecológica - colheita de ervas medicinais.



Reciclando Papéis e Vidas - aula de higienização de livros.



Assentamento Nova Canaã - casa de assentado.



Escola de Desenvolvimento Local - aula com lideranças jovens.

projeto, que é parte do **Instituto Sertão**. Os prêmios encorajam jovens a desenvolver projetos e idéias com potencial de transformar as comunidades das quais fazem parte e os ajudam a aprender as técnicas necessárias para o gerenciamento de projetos sociais.

Para ler mais sobre os projetos que **BrazilFoundation** está apoiando em 2004, por favor clique no link: http://www.brazilfoundation.org/pt/html/projects_2004.html

— *Janaina Borges*



ONGs alfabetizam e apóiam a escolha de profissões.

Vindos do semi-árido cearense, do litoral paulista, dos quilombos do interior, das favelas do Rio de Janeiro e de reservas do Mato Grosso do Sul, com destino ao palco, à passarela, à universidade, ao alto-mar, são esses os beneficiados pelos cinco projetos da área de educação selecionados pela **BrazilFoundation** em 2004. Em comum, as iniciativas têm a missão de preparar jovens para um futuro profissional, alimentando talentos e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Sheila Nogueira, analista da **BrazilFoundation**, destaca outra característica comum aos projetos selecionados: a ligação com o ensino formal. “A mobilidade social no Brasil passa necessariamente pelo aumento da escolaridade”, ela explica. A equipe de seleção também buscou projetos com qualificação reconhecida na área em que se propunham a atuar. “Buscamos propostas que reconhecessem o valor, o talento e as vocações do público atendido”, completa Sheila.

Ela ressalta a importância de escolher projetos que não só tirem pessoas da criminalidade ou do ócio, mas que também reconheçam o valor e o talento dos beneficiados. Segundo a analista, é importante evitar que se reforce a visão de que jovens pobres devam ter ocupações profissionais secundárias, pouco reconhecidas. Ela repete uma frase ouvida durante a seleção do ano passado, quando o coordenador do projeto educativo **Nós do Morro**, Gut Fraga, recordou um diálogo frequente:

- “Quantos meninos o projeto tirou do tráfico de drogas?”
- “Vários. Tirei vários meninos do tráfico e também do balcão da padaria, de trás do carrinho de feira da madame, da caixa de engraxate...”

No Nordeste, um projeto está usando a própria cultura local para profissionalizar. O **Tecnomoda no Semi-Árido**, promovido pela **Associação de Ação e Cidadania Roque de Silva Mota**, parte do artesanato, das cores e das tradições da região de Tejuçuoca, no Ceará, para promover a qualificação de jovens no campo da moda e do design e criar novos meios de geração de renda numa região frequentemente atingida pela seca. A entidade explica que o apoio financeiro da **BrazilFoundation** vai possibilitar a formação de trinta pessoas, ressaltando o valor econômico dos bordados tradicionais cearenses e



Tecnomoda - jovens do ateliê.



Bom de Escola, Bom de Vela - aula prática.



Gente é Pra Brilhar - crianças atendidas pelo projeto.

permitirá que os jovens atendidos permaneçam em sua região numa atividade profissional qualificada.

No litoral de São Paulo, um projeto criativo liga o estudo de disciplinas como física e matemática a uma atividade esportiva que costuma ser inacessível à população de baixa renda, apesar da proximidade do mar: o barco a vela. Ubatuba, uma cidade de veraneio paulista, tem uma população periférica pobre e com poucas oportunidades de qualificação profissional. O **Bom de Escola, Bom de Vela**, promovido pela **Fundação Alavanca** em parceria com as escolas públicas da região, oferece acesso à prática da vela e motiva crianças e jovens a investir em educação formal. Entre os objetivos estão a redução da evasão escolar e o incentivo à formação profissional em atividades ligadas ao mar, como a manutenção de barcos e a mecânica naval. Com o apoio da **BrazilFoundation**, o projeto vai atender 160 jovens este ano.



Comunidade Quilombola - casa típica da comunidade.

Crianças e adolescentes de baixa renda também são o público-alvo do **Gente é Prá Brilhar**, uma iniciativa do **Neac (Núcleo Especial de Atenção à Criança)**, do Rio de Janeiro. A entidade atua há dez anos no bairro de Campo Grande e nas favelas do Jacaré, Vila São Jorge, Vila Catiri e Croácia. A parceria do Neac com as escolas locais recebeu em 2003 o reconhecimento da Unicef. Este ano, com o apoio da **BrazilFoundation**, vai dar atendimento direto a 150 crianças e jovens. Eles vão participar de oficinas de arte e dança, e ter acesso à internet e a uma brinquedoteca.



Aldeia Educadora - aula de artesanato.

Na comunidade remanescente de quilombos de Eldorado, no interior paulista, o foco é a capacitação profissional: as famílias da região tem o apoio da **Comunidade Quilombola: Cidadania e Geração de Renda**, do **Instituto Amora Carambola**. A ajuda da **BrazilFoundation** vai viabilizar a ativação de uma minifábrica para o beneficiamento da banana, além de oferecer cursos e orientação na venda dos produtos industrializados.

A **BrazilFoundation** também está investindo na capacitação da população indígena, com o projeto **Aldeia Educadora**, na região de Dourados, no Mato Grosso do Sul. A **Associação Amigo do Índio** executa programas de qualificação profissional e inclusão de indígenas no mercado de trabalho, além de providenciar educação bilíngue a crianças. Ana Yamashita, coordenadora do projeto, diz que com os recursos da **BrazilFoundation** vai ser possível colocar em funcionamento a estrutura recém-construída na aldeia Bororó e, com isso, permitir o atendimento de 285 pessoas. Ela conta que entre as inovações está a participação da comunidade na definição do currículo e também o atendimento pré-escolar, inexistente na região. O projeto amplia as opções de gente como Erica Cristiane Gabriel, que começou nos cursos de atividades manuais e hoje, além de ser monitora, se prepara para ir à universidade estudar Artes. Ana Yamashita comemora os resultados já obtidos: “A gente tem ampliado a quantidade de pessoas que conseguem chegar ao ensino médio e ao ensino superior”. Outro resultado da atuação do grupo é a formação de lideranças, mesmo dentro da aldeia.

— *Janaina Borges*

Quatro projetos vão à luta para defender minorias e acabar com o preconceito

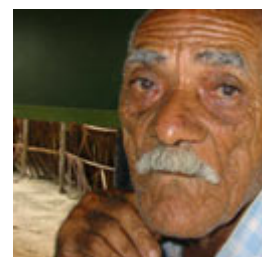
O Brasil é um dos países que mais assina acordos e tratados internacionais de Direitos Humanos, segundo relatos de organizações não-governamentais que atuam na área. Mas é também um dos que mais têm dificuldade em tirar esses acordos do papel e colocá-los em prática. Acabar com essa contradição é o maior objetivo de muitas ONGs brasileiras que se dedicam a resgatar a dignidade dos grupos sociais mais vulneráveis, entre eles as populações carcerária e indígena, os moradores de rua, os sem-teto, os sem-terra e os adolescentes infratores. Quatro projetos financiados pela **BrazilFoundation** este ano na área de direitos humanos estão relacionados a essas minorias.

A falta de moradia, um direito básico negado a centenas de milhares de brasileiros, está no centro dos esforços **da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Alves Pessoa**, que desenvolveu o projeto **Espaço Legal** para orientar famílias de baixa renda sobre como lidar com a legalização de propriedades. O projeto está dirigido aos municípios de Forte Velho e Mussumagro, numa das áreas mais pobres da Paraíba, e visa capacitar e estimular a participação política e jurídica para promover a regularização fundiária de 186 famílias das duas localidades.

Adolescentes envolvidos em problemas com a Justiça em Juazeiro do Norte, Ceará, recebem ajuda do **Grupo de Apoio à Família**, do **Instituto de Ecocidadania Juriti**. A recuperação de jovens em casas de detenção ou em liberdade condicional também é a meta do **Centro de Articulação Retome sua Vida**, do Recife, que criou o projeto **Teatração** no qual esses adolescentes participam de um grupo de teatro que trabalha com temas que são justamente aqueles que os levam a ter problemas com a Lei, como o abuso de drogas e a violência. Desassistidos pelo Estado, os jovens infratores do Brasil contam com poucas alternativas de recuperação. Projetos como o Teatração e o Grupo de Apoio à Família estão entre as poucas chances que eles têm de trilhar, quando adultos, outro caminho que não o da criminalidade.

A violência é um problema grave também nas áreas rurais do País. Nas disputas por terras, os povos indígenas são constantes alvos de atos violentos que vão da expulsão das terras que lhes pertence por direito ao assassinato e abuso sexual contra as mulheres. A questão inspirou a organização não-governamental Thydêwá a criar o projeto “Índio Quer Paz”, no sul da Bahia, com a meta de integrar os índios Pataxós Hãhãhãe e a sociedade local. O projeto forma lideranças, faz a intermediação de conflitos e evita confrontos por meio de atividades que aproximam culturas diferentes e estimulam o respeito mútuo, permitindo que indígenas e não indígenas trabalhem lado a lado, livre de preconceitos.

Educar a população e eliminar o preconceito parece ser o grande desafio dos ativistas de direitos humanos no Brasil. Sheila Nogueira, analista de projetos da **BrazilFoundation**, acredita que a tarefa mais difícil hoje é mudar a forma como a opinião pública vê as vítimas de abusos dos direitos humanos.



Apoio à Família do Adolescente - pescador da Comunidade de Forte Velho.



Espaço Legal - oficina de artesanato.



Índio Quer Paz - Cacique Marilene e índio da aldeia Caramuru.



Teatração - apresentação de teatro.

“Quando a população carcerária, moradores de rua, sem-teto, sem-terra e jovens infratores têm seus direitos humanos desrespeitados em prisões superlotadas com até quatro vezes sua capacidade ou são torturados e assassinados, o cidadão comum não identifica isso como um problema e frequentemente se posiciona a favor dos perpetradores”, diz Sheila. Ela lembra que quando 100 presos foram executados por policiais no massacre do Carandiru, ou oito menores de rua foram brutalmente exterminados na Chacina da Candelária era comum ouvir comentários do gênero: “Pena que mataram só isso.”

Paulo Jorge Ribeiro, outro analista de projetos da **BrazilFoundation**, diz que a fundação procurou concentrar-se este ano em projetos com grande potencial de desenvolvimento e abrangência e que, pelo estigma do público beneficiado, têm pouca ou nenhuma capacidade própria de captar recursos. Segundo Jorge, apesar dos muitos avanços feitos em algumas áreas dos direitos humanos no Brasil, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o quadro de injustiça social no País mude. “No Brasil, ainda não inauguramos nossa revolução francesa de direitos: somos carentes, fundamentalmente, de igualdade”, conclui.

— Di Pinheiro e Neide Magalhães



Preservando tradições e semeando arte nos rincões do Brasil

As organizações não-governamentais que fomentam a cultura no Brasil tendem a atuar nas capitais, embora a riqueza cultural do País se espalhe por todo o território como pedras preciosas. Em 2004, a **BrazilFoundation** está apoiando projetos de entidades ligadas às artes em quatro pequenas cidades. Estes grupos preservam as tradições locais e as transmitem com métodos que fortalecem os jovens culturalmente. Dar visibilidade e reconhecimento a esses projetos é muito importante para que eles consigam atingir seus objetivos, diz Susane, vice-presidente da **BrazilFoundation** e diretora do escritório no Rio.

ASSOCIAÇÃO FOLIA DE RUA: FOLIA CIDADÃ

João Pessoa, Paraíba

O Carnaval é visto muitas vezes como uma distração para as dificuldades da vida diária. Os organizadores da Associação Folia de Rua perceberam que as várias expressões artísticas que envolvem essa tradicional celebração são importantes ferramentas em uma ação sócio-educativa para crianças e jovens em situação de risco pessoal e social. Há nove anos, a Associação Folia de Rua vem recuperando o tradicional Carnaval da capital paraibana, trazendo de volta a festa em seu formato mais antigo, com fantasias, bonecos gigantes (mamulengos), bandas de música e teatro popular.



Folia Cidadã - oficina de percussão.

Com o apoio da **BrazilFoundation**, 100 adolescentes vão participar de oficinas de artes, percussão, flauta, canto coral, confecção de bonecos e capoeira. Educadores e psicólogos acompanham o desenvolvimento pessoal e social de cada estudante, criando laços com os pais e com a escola pública local.

A festa em João Pessoa dura nove dias, mas as atividades da Folia Cidadã continuam o ano todo.

ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO DA CULTURA: A GENTE CONSTRUINDO

Arcoverde, Pernambuco

Desde 2001, um grupo de artistas ocupou uma antiga estação de trem na cidade de Arcoverde, em Pernambuco, e transformou-a num centro cultural. A luta para conseguir apoio consistente para seus projetos culturais nas comunidades da região não era só um problema de financiamento. À medida que o governo local mudava de mãos a cada quatro anos, os artistas sentiram que era necessário articular uma campanha que envolvesse toda a cidade para desenvolver as artes e a cultura num contexto educacional mais permanente.



A Gente Construindo - oficina de teatro.

Com o apoio da **BrazilFoundation**, o projeto **A Gente Construindo** está preparando 30 jovens como agentes culturais para atuar em suas comunidades e escolas. Os adolescentes e seus pais servem como uma conexão com os bairros na vizinhança da estação de trem, além de serem conselheiros do projeto. Outros 150 jovens estão fazendo aulas de pintura, teatro, dança e jornalismo (criando um jornal e um programa de rádio semanais).

A **Estação da Cultura** conseguiu atrair financiamento de outras fontes em Pernambuco para o projeto de jornalismo e para uma oficina de pesquisa etnográfica para os agentes culturais. Uma outra proposta em andamento visa a conseguir financiamento federal para a restauração da estação de trem, que será adequada para melhor atender às necessidades de um centro cultural.

“Você sabe o que a palavra apoio significa?, pergunta o diretor da ONG Jozelito Arcanjo. Depois de receber o financiamento da **BrazilFoundation**, diz ele, a Estação da Cultura começou a ser tratada de maneira diferente pelas agências governamentais da região. “Todas as atenções se voltaram para nós. Esse apoio está nos dando tempo e condições para atuar de forma mais eficiente”.

ASSOCIAÇÃO GRÃOS DE LUZ — GRIÔ: A TRADIÇÃO VIVA

Lençóis, Bahia

Através do programa Griô, a Associação Grãos de Luz criou um currículo inovador no qual os professores incorporaram a cultura e história afro-brasileiras nas salas de aula das escolas municipais da região. Na África Oriental, os griôs narravam lendas para preservar a história e as tradições e educar o público. No Brasil, a herança africana frequentemente é deixada de fora do currículo e livros escolares. Em Lençóis, particularmente, a Associação Grãos de Luz notou um hiato cultural entre o que se ensinava nas escolas públicas e as comunidades onde elas estão localizadas.



Griô - velha griô contando histórias.

Lençóis está localizada dentro do espetacular Parque Nacional da Chapada Diamantina. O projeto Griô reconhece no seu entorno natural às possibilidades econômicas de geração de renda que o ecoturismo pode proporcionar e estimula pesquisas nesse sentido. A herança afro-brasileira é estudada por professores e estudantes por meio da história oral, música, dança e literatura popular.

O financiamento da **BrazilFoundation** será usado para que o projeto consiga inserir seu trabalho no currículo das escolas públicas da região. Trinta educadores vão participar do treinamento e outros 68 professores, incluindo a Secretária de Educação, já estão participando das oficinas para reformular o currículo escolar.

Além disso, as apresentações do Velho Griô atingem mais de 700 crianças nas zonas urbana e rural. O envolvimento dos pais também é encorajador. Novos griôs estão se unindo ao programa, com educadores e alunos ajudando a espalhar uma melhor compreensão da cultura local.

INSTITUTO RECICLARTE: MÚSICA NAS COMUNIDADES E ESCOLAS

Niterói, Rio de Janeiro

Há mais de 20 anos, uma professora aposentada da região de Grota do Surucucu, em Niterói, deu início a uma escola informal para crianças, ensinando o currículo básico, jardinagem, corte e costura e artes. Dona Otávia Paes Selles queria oferecer às crianças atividades interessantes que as mantivessem longe das ruas. Mais de uma década depois, seu filho Marcio Paes Selles, juntamente com Lenora Pinto Mendes, decidiram usar seu conhecimento e talento musicais para expandir as atividades da escola informal e, algum tempo depois, formaram uma orquestra de cordas.



Músicas nas Comunidades - jovens instrumentistas da favela da Grota.

A Orquestra de Cordas da Grota do Surucucu já se apresentou no Rio, em São Paulo e em Portugal. Crianças de três comunidades estudam flauta, violino, viola, violoncelo e canto coral. Estudantes mais velhos tornaram-se monitores para ensinar os mais jovens, assim permitindo que o Reciclarte expanda suas atividades. Os alunos se identificam com os monitores como professores e os monitores, por sua vez, têm a chance de usar seu talento musical como fonte de renda.

O apoio da **BrazilFoundation** vai permitir que o Instituto Reciclarte melhore suas instalações e expanda o número de estudantes que atende, aumentando o número de apresentações em escolas e centros da região. Como os outros programas culturais apoiados pela **BrazilFoundation**, o Reciclarte reúne jovens para que eles estudem e trabalhem juntos — o que é fundamental para a construção da auto-estima e a participação na sociedade.

“Todo estímulo novo cria a energia vital que cada ser humano precisa para construir sua identidade e persistir na busca de seus sonhos: na escola, profissionalmente e na vida pessoal”, escreve Davi Moura Neves, diretor de desenvolvimento do instituto.

— *Por Sylvia Maria Gross*



Saúde

Para promover saúde, ONGs concentram-se em adolescentes em situações de risco.

A **BrazilFoundation** acredita que umas das melhores maneiras de investir em saúde é educar a população sobre como prevenir doenças que, na maioria das vezes, ocorrem por causa da falta de informação. Os dois projetos representantes da área de saúde escolhidos para receber apoio este ano, o **Jovem Salva-Vidas** e o **Lua Nova**, têm em comum esse mesmo objetivo: ajudar adolescentes e jovens a livrar-se de situações de risco, entender melhor o próprio corpo e as vantagens de se levar uma vida mais saudável.



Jovem Salva-Vidas - agentes jovens.

O projeto **Jovem Salva Vidas, da Fundação Pró-Instituto de Hematologia** do Rio de Janeiro, concilia ações educativas sobre saúde, a prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, uso excessivo de álcool e drogas, entre outros, com a promoção da cultura, ou hábito, de doação de sangue. “Nosso projeto busca ensinar o jovem a cuidar de sua saúde para que no futuro ele seja não só saudável, mas um potencial doador de sangue”, explica Laura Jane, coordenadora do projeto e assistente social da HemoRio.



Lua Nova - mãe adolescente com filho.

A doação de sangue no Estado do Rio de Janeiro apresenta dados alarmantes. Apenas 1,8% da população doa, quando seriam necessários de 3% a 5% para que a demanda por transfusões fosse atendida nos 144 hospitais do Estado. Soma-se a esse quadro o fato de que esses doadores são em sua maioria de reposição, isto é, pessoas que doam sangue para familiares ou amigos que se encontram hospitalizados, repondo estoques dos serviços hemoterápicos. A conscientização das pessoas é fundamental, segundo a HemoRio, já que a doação de sangue no Brasil, conforme portaria do Ministério da Saúde, deve ser voluntária, altruística e não gratificada.

O pessoal do **Jovem Salva-Vidas** vai até as escolas, feiras de ciência e oferece turnês dentro da própria HemoRio, educando os jovens estudantes sobre a saúde e a importância de se doar sangue. Já são afiliadas ao projetos 503 escolas do Estado do Rio, onde a doação já cresceu 256% nos últimos anos.

Já no Estado de São Paulo, em Araçoiaba da Serra, o projeto **Lua Nova**, da **Associação Lua Nova**, tem como público-alvo jovens mães. A iniciativa busca acolher, educar, profissionalizar e reintegrar à sociedade mães adolescentes em situação de risco, muitas vezes sem-teto, vítimas da violência doméstica ou dependentes de drogas.

A associação possui uma casa com capacidade para abrigar até 75 pessoas, incluindo as mães e seus filhos. Ali, elas recebem atendimento psiquiátrico e participam de cursos profissionalizantes. No local, também funciona uma fábrica de bonecas educativas, entre elas bonecas de diferentes raças — como a japonesa, a negra, etc — e a boneca grávida.

Dados do Ministério da Justiça mostram que são registrados por ano cerca de 50.000 casos de violência contra crianças e adolescentes, embora pesquisadores estimem que este número represente somente 10% do total de casos. A redução do abuso sexual intra-familiar, exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, uso de drogas, gravidez e abandono familiar precoces está ente as prioridades do **Lua Nova**. A reintegração dessas jovens mães sem casa, profissão, ou renda à sociedade é também uma das principais missões do projeto.

Ao longo de quatro anos, o **Lua Nova** conseguiu acumular experiência e desenvolver sua própria metodologia de trabalho. Agora, a entidade pretende ampliar sua atuação. O financiamento da **BrazilFoundation** vai ser usado na qualificação de profissionais e agentes sociais para a formação de outros três núcleos de atendimento às adolescentes em risco em mais duas cidades do Estado de São Paulo: Votorantin e Sorocaba.

— *Por Eduardo Pereira*

Eventos

O PODER DA MÚSICA

Coral de ex-alunos de Yale dá canções de presente a crianças da Cidade de Deus

Tendo em mente as imagens violentas de *Cidade de Deus*, filme brasileiro indicado ao Oscar, o Coral de ex-alunos da Universidade Yale viajou para a verdadeira Cidade de Deus, favela da zona oeste do Rio de Janeiro, para fazer uma apresentação no dia 31 de julho. As crianças da comunidade, que os receberam de braços abertos, não poderiam ter tido um comportamento mais oposto ao dos meninos armados e violentos que protagonizam o filme.



Coral de ex-alunos da Universidade Yale se apresentando na favela de Cidade de Deus no Rio de Janeiro.

Os moradores da Cidade de Deus também não tinham idéia do que estavam prestes a assistir — certamente não esperavam a suntuosidade de um coral de 130 vozes cantando *Stabat Mater*, de Gioachino Rossini, ou as tocantes canções do Gospel americano e da torcida de futebol de Yale.

Maria de Lourdes Braz, fundadora e diretora da Casa de Santa Ana, organização não-governamental que recebeu apoio da **BrazilFoundation** em 2003, conta que algumas pessoas diziam: “Eles deveriam estar cantando no Teatro Municipal”. Ao que eu respondia: ‘Eles vão cantar lá, mas estão cantando aqui também’”.

O concerto, parte da turnê “Canções de Presente” que levou o Coral de Ex-Alunos de Yale a vários pontos da América do Sul, trouxe orgulho aos moradores da Cidade de Deus e encorajou as crianças a ampliar seus horizontes, diz Maria de Lourdes. Depois da apresentação, acrescenta, uma garota perguntou se algum dia poderia se apresentar em Nova York.

Os cantores de Yale não só inspiraram as crianças, eles estão dando a elas um presente musical que deve ser ainda mais duradouro. Com a ajuda da **BrazilFoundation**, os músicos americanos estão financiando a formação de um coral jovem na Casa de Santa Ana, como parte da missão do grupo de “transformar vidas através do poder da música.”

A cantora Tracey Ober começou a alimentar a idéia de fundar um coral no Brasil depois de ter assistido a uma palestra na **BrazilFoundation** em Nova York, parte da série *Idéias que Transformam o Brasil*, com jovens que integram o Grupo Cultural AfroReggae, banda formada por membros da comunidade de Vigário Geral do Rio. Os jovens explicaram como a imersão na música os ajuda a permanecer longe do tráfico de drogas e da violência.

Membros do coral viajaram para o Brasil à procura de comunidades nas quais pudessem fundar o novo grupo musical e a **BrazilFoundation** apresentou a eles os programas bem-sucedidos para a terceira idade e juventude da Casa de Santa Ana, na Cidade de Deus. Depois que a comunidade foi escolhida, diz Ober, os moradores melhoraram o local de ensaios e apresentações e comerciantes da área fizeram doações para o concerto. “Não estava preparada para a forma carinhosa com que eles nos receberam, como se fôssemos parte da família”, diz Ann Miller, uma das cantoras do grupo. “Fomos levados aos corações das pessoas.”



Crianças que recebem atendimento da Casa de Santa Ana.

A apresentação uniu o amor dos cantores americanos e da própria comunidade pela música. Na viagem, o coral de Yale seguia os passos do Yale Glee Club, outro grupo musical que percorreu a América do Sul em 1941 como parte da Política de Boa Vizinhança de Franklin Delano Roosevelt e inspirou a criação de vários corais. Quatro cantores, hoje com mais de oitenta anos, que participaram da viagem em 1941, voltaram a participar desta turnê. Numa homenagem a eles durante o concerto, a platéia entendeu o que os manteve cantando por 63 anos, comenta Miller. “Os brasileiros entenderam a paixão pela música e o impacto que ela tem na vida das pessoas”, diz ela.



Apresentação da escola de samba da Cidade de Deus, Mocidade Unida de Jacarepaguá.

Depois do concerto, a escola de samba local, Mocidade Unida de Jacarepaguá, marcou com sua bateria o ritmo da festa e passistas fantasiadas tomaram conta do salão. Elas rapidamente foram acompanhadas por um grande número de visitantes. Os sambistas presentearam o coral com uma bandeira da escola. “Alguns americanos podem não ter entendido a enorme honra que esse gesto representou”, diz Ober.

Por sua vez, os músicos do coral presentearam a comunidade com a taça de prata Mory, que leva o mesmo nome de um restaurante histórico em New Haven, cidade onde está situada a Universidade Yale. Mark Dollhopf, presidente do Coral, explica: — “Quando damos as boas vindas a um novo membro de nossa família, o convidamos a beber na taça, o que foi rapidamente feito.”

“Foi um dos pontos altos da turnê”, diz Ober. “Fazer parte da comunidade e compartilhar. Nós cantamos, eles cantaram. Todos nós dançamos. Foi o momento em que os americanos realmente puderam entender a cultura local.”

O novo coral infantil da Cidade de Deus já listou 20 candidatos para completar o total de 40 membros, com idades entre 11 e 17 anos. Com a doação que será feita pela Fundação do Coral de Ex-Alunos de Yale, a Casa Santa Ana vai comprar instrumentos musicais e contratar um diretor de coral, uma professora e um músico acompanhante.

Ambas as organizações estão alcançando seus objetivos. O coral de Yale está cultivando a apreciação pela música coral mundo afora. E o coral da Cidade de Deus vai apresentar a essas crianças outros mundos e “ajudá-las a sonhar um pouquinho mais”, diz Maria de Lourdes.

- Por *Sylvia Maria Gross*

PARTICIPE!

Doe seu tempo e talento à **BrazilFoundation**. Nossa estrutura está dividida em diversos comitês e há muito o que você pode fazer. Se você quer ser um voluntário da **BrazilFoundation**, escreva para info@brazilfoundation.com e um membro da Fundação entrará em contato em breve.

DOE!

Faça doações em cheque ou cartão de crédito para a **BrazilFoundation**, no endereço 225 West 86th Street, # 1109, NYC, NY 10024, telefone: (212) 595-6995. A **BrazilFoundation** oferece aos doadores nos EUA vantagens fiscais de acordo com a seção 501-(c) (3) da Lei de Imposto de Renda, que permite que parte de sua doação seja deduzida da declaração do imposto de renda.

A **Brazil**Foundation também pode atuar em conjunto com doadores que queiram destinar suas doações a projetos específicos no Brasil, contanto que esses projetos atendam aos critérios estabelecidos pela Fundação. Para mais informações sobre como doar, visite nosso website: www.brazilfoundation.org.

Edição: Di Pinheiro e Christina Molloy.

Redação: Christina Molloy, Di Pinheiro, Eduardo Pereira, Janaina Borges, Neide Magalhães e Sylvia Maria Gross..

Colaboradores: Frank Cherry (tradução) e Laura Balth (revisão).

Webdesign: Cecilia Freitas.

Setembro, 2004

BrazilFoundation © 2004

P.S: Caso você não queira mais receber os boletins da **Brazil**Foundation, por favor envie um e-mail para newyork@brazilfoundation.org com a palavra "REMOVA" no título, e nós tiraremos seu nome da lista.